



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH III
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO EM MULTIMEIOS

QUEM LEMBRA DAQUELA ÉPOCA:
MEMÓRIAS DO SANATÓRIO PARA TUBERCULOSOS
EM CARNAÍBA DO SERTÃO, JUAZEIRO (BA).

JUAZEIRO/BA
2025

TAÍS CIQUEIRA RAMOS

**Quem lembra daquela época:
memórias do sanatório para tuberculosos
em Carnaíba do Sertão, Juazeiro (BA).**

Memorial descritivo apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Multimeios, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Andréa Cristiana Santos.

JUAZEIRO/BA
2025

**Quem lembra daquela época: memórias do sanatório
para tuberculosos de Carnaíba do Sertão, Juazeiro (BA).**

Projeto Experimental apresentado à Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Ciências Humanas, como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo em Multimeios.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA CRISTIANA SANTOS
Data: 13/03/2025 18:45:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Dra. Andréa Cristiana Santos (orientadora)



Prof. Mrs. João Paulo Fogaça Dias Diniz

Jadnaelson da Silva Assinado de forma digital por
Jadnaelson da Silva
Souza:03870459530
Dados: 2025.03.08 15:08:47
-03'00'

0

Mrs. Jadnaelson Silva Souza

Data de aprovação: 17/01/2025

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, minha mãe Risoneide Ciqueira, tão dedicada nos cuidados maternos, acordava às 5h da manhã para me chamar, preparar o café e meu almoço, por mais simples que seja, isso me fazia suportar a rotina exaustiva entre estágio e faculdade. E meu pai Dewilson Nunes, tão esforçado para não faltar o pão de cada dia, trabalhando nas estradas como motorista, e me permitindo muito mais que o pão. Os dois, juntos, me permitiram, um lar afetuosos, condições para estudar e espaço para sonhar e realizar o meu tão sonhado diploma em Jornalismo em Múltiplos Meios.

A todos meus familiares, em especial meus irmãos, Rodrigo, Tamires, Thiago, Danilo, Débora, Talita e Israel, por sempre me ajudarem e cuidarem de mim nesse processo. Aos meus tão queridos avós, Maria de Nazaré, Severino Lucas, Deusdeth e Nilta (em memória), pelas palavras de incentivo e cuidado ao longo de todos esses anos. Aos meus sobrinhos e sobrinhas por tanto carinho e amor confiados a mim.

Aos meus laços de amizades, cultivados na infância, na igreja, na escola e na vida, sempre presentes em cada momento dessa formação, me apoiando, incentivando, entendendo as ausências e sempre torcendo por mim. Ao meu noivo, Jeanison Carvalho, que me dava carona quase todos os dias para não pegar sol no caminho até a UNEB, e claro por ser leveza e apoio nos momentos que mais precisei. Aos companheiros de graduação, amigos e profissionais incríveis que admiro, com os quais tive prazer em dividir esses seis anos de conhecimento e crescimento.

Aos entrevistados e participantes da pesquisa, por acreditarem em meu potencial e confiarem a mim testemunhos e depoimentos valiosos. A minha querida e dedicada orientadora, professora Andréa Cristiana Santos, por não desistir e apoiar o tema escolhido e por me auxiliar nesse processo de construção. Agradeço também a Itamar Nascimento, colaborador voluntário que fez imagens e edição do documentário, profissional excelente que também abraçou meu projeto e desenvolveu tão bem.

E, por fim, e mais importante, a Deus. Meu tão querido e cuidadoso pai, que preparou cada oportunidade que aproveitei, que me conduziu e me sustentou na caminhada de um sonho que é nosso.

RESUMO

O presente memorial analítico descritivo apresenta os processos teóricos e de produção utilizados para a construção do Trabalho de Conclusão do Curso, no formato de documentário, intitulado “Quem lembra daquela época: memórias do sanatório para tuberculosos em Carnaíba do Sertão”. A pesquisa analisa a implantação do Sanatório de Carnaíba do Sertão, localizado cerca de 20 km de Juazeiro-BA, que foi destinado a tratar pacientes acometidos pela tuberculose em 1940. O objetivo geral é identificar a memória social dos moradores mais antigos de Carnaíba do Sertão. Norteadas por teóricos da memória social, como Henri Bergson, Maurice Halbwachs, Jô Gondar e Vera Dodebei, a pesquisa de natureza qualitativa e documental, faz uso de três entrevistas narrativas com moradores do distrito e também duas fontes especializadas, especificamente historiadores. Os resultados alcançados demonstram que ainda sobrevive uma memória a respeito do sanatório, a qual demonstra a contribuição do estabelecimento de saúde para o desenvolvimento da comunidade e o impacto na vida das pessoas acometidas pela doença, que buscaram no espaço um local de cura.

Palavras-chaves: Sanatório; Tuberculose; Carnaíba do Sertão, Juazeiro (BA); Memória; Documentário.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01: Notícia sobre mortalidade causada pela tuberculose..... | 16 |
| Figura 02: Nota sobre falecimento..... | 26 |
| Figura 03: Locais onde foram implantados sanatórios..... | 27 |
| Figura 04: Fachada do Sanatório para tuberculosos em Carnaíba do Sertão entre os anos 1940 a 1946..... | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------|-------|
| 1. Introdução | 08 |
| 2. Justificativa | 11 |
| 3. Objetivos..... | 14 |
| 3.1. Objetivo Geral..... | 14 |
| 3.2. Objetivos Específicos..... | 14 |
| 4. Referencial Teórico..... | 15 |
| 4.1..... | A Era |
| Sanatorial E O Sanatório Em Carnaíba | 15 |
| 4.2. Memória..... | 19 |
| 5. Metodologia... .. | 23 |
| 6. Descrição dos processos práticos..... | 26 |
| 6.1. Suporte- Documentário..... | 26 |
| 6.2. Pré-produção... .. | 27 |
| 6.2.1. Escolha das Fontes..... | 30 |
| 6.3. Produção... .. | 31 |
| 6.3.1. Gravação... .. | 33 |
| 6.4. Pós-produção..... | 34 |
| 6.4.1. Decupagem e edição... .. | 34 |
| 7. Considerações Finais... .. | 37 |
| 8. Referências..... | 38 |
| 9. Apêndices..... | 39 |
| 10. Anexos... .. | 49 |

1. INTRODUÇÃO

Em 1853, Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, deputado pela Assembleia Legislativa da Bahia e do Rio de Janeiro (1830 a 1848), recebeu a concessão para a construção de uma estrada de Ferro na Província da Bahia, partindo de Salvador a Juazeiro ou outro lugar da margem direita do Rio São Francisco (Decreto 1.299, de 1853). Segundo publicação na revista Centro-Oeste Brasil sobre as ferrovias da Bahia em 1991, a inauguração da estrada de ferro Bahia ao São Francisco, primeira linha férrea da Bahia e a quinta do Brasil, ocorreu em 24 de fevereiro de 1896.

De acordo com a historiadora e escritora, Graciosa Xavier Gomes, em seu livro memorialístico *Uma trajetória em Memória: Minha terra, minha gente* (2004), a ferrovia trouxe diversos benefícios para a Bahia, sendo responsável pelo transporte de alimentos, de pessoas e gerou empregos por onde passou.

Segunda ela, durante a construção da estrada, quando os trilhos cortavam o vilarejo habitado por poucas pessoas, conhecido hoje como Carnaíba do Sertão, o clima da localidade chamou a atenção dos engenheiros instalados por lá. No início do século XX, o país enfrentava uma epidemia causada pela tuberculose, doença infectocontagiosa transmitida pelas vias aéreas e provocada, em grande parte dos casos, pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, ou bacilo de Koch.

A enfermidade foi responsável pelas altas taxas de mortalidade e levou o país a uma situação de emergência. Também conhecida por “tísica pulmonar”, “peste branca” ou “mal social”, a doença afetava principalmente as classes econômicas mais baixas e estava relacionada às condições precárias de vida e de trabalho (Bertolli Filho, 2001). Nesse período, a tuberculose não tinha cura e, por falta de tratamentos e medicamentos disponíveis que pudessem controlar o desenvolvimento da bactéria e evitar o contágio, muitas pessoas foram acometidas e morreram.

No entanto, estudos levaram a medicina da época a acreditar que o clima de determinadas regiões pudesse ajudar no quadro clínico. A orientação médica tinha como orientação três premissas: “o ar puro, o repouso e a boa e farta alimentação. No que se refere à busca pelo ar puro, a climatoterapia surge como a principal terapêutica para o tratamento e cura da tuberculose” (Diniz, 2021, p. 2).

Assim, tornou-se comum o uso da climatoterapia e da construção de espaços para o tratamento da doença, dando início à era sanatorial. Conforme Helen Gonçalves (2000), em

1899 já havia pressão para a construção de sanatórios, locais apontados como solução para a erradicação da moléstia. O movimento tornou-se mais forte a partir de 1900 com a fundação da Liga Brasileira contra a Tuberculose¹, que consolidava a preocupação médica e dos intelectuais em combater a enfermidade.

Diversas instituições sanatoriais foram criadas em algumas cidades do país, levando em consideração o clima da região, como o caso de Belo Horizonte em Minas Gerais e Campos do Jordão em São Paulo. Do mesmo modo, o vilarejo de Carnaíba do Sertão, localizado no norte da Bahia e no nordeste do Brasil, foi destino para muitas pessoas em busca da cura para a tuberculose.

Segundo Gomes (2004), o clima² e a água rica em cálcio de Carnaíba chamaram a atenção dos engenheiros³ que trabalhavam na construção da linha férrea, que levaram essa informação até a capital baiana. Logo, o vilarejo se transformou em objeto de estudo da Faculdade de Medicina de Salvador e alguns médicos voluntários vieram morar na região em casas construídas pela empresa responsável pela construção da ferrovia para analisar as condições climáticas da região.

Graciosa Gomes (2004) conta que, a partir desses estudos, iniciou-se as obras de construções do prédio e em 14 de outubro de 1940 foi inaugurado o sanatório para tuberculosos em Carnaíba do Sertão. Inicialmente, o tratamento era voltado para sócios da instituição e o trabalho era realizado por médicos voluntários, também acometidos pela tuberculose. Mas depois, passou-se a aceitar pessoas que pudessem contribuir com os medicamentos.

A presença do sanatório na localidade gerou empregos para os moradores e influenciou em alguns costumes e tradições. Graciosa Gomes (2004) narra que os pacientes foram responsáveis pela construção da igreja, do cemitério e por algumas manifestações culturais mantidas até hoje no distrito, como as novenas, os carnavais e a queima do judas:

Rezavam a trezena de Santo Antônio e depois a folia. Uma delas a adivinhação, para saber quem estava prestes a arranjar noivo ou marido. A missa do Natal, com ceia de confraternização e tudo mais, outro motivo de distração. Depois da Semana Santa festejavam o Judas. Toda comunidade ia à porta do Sanatório ver o boneco com roupas exóticas, queimar-se entre bombas e gritos. Isso depois do Testamento recheado e bem distribuído. Uma forma de brincar com todos os companheiros de infortúnio e com serviçais. (Gomes, p.71, 2004)

¹ Instituições filantrópicas cuja interferência Estatal se dava apenas por meio de subvenção (Brito, 2018. p. 99).

² Embora localizado na região do semiárido, há relatos e lembranças de antigos moradores, de que em Carnaíba havia um clima fresco e agradável no passado. Hoje em dia, ainda é possível perceber diferenças climáticas se comparado ao centro da cidade de Juazeiro-BA.

³ Segundo GOMES (2004, p.93), os nomes dos engenheiros são Bernard e Reginald, mas ela não cita sobrenomes.

Seis anos depois, em 1946, o sanatório foi desativado em decorrência da descoberta de antibióticos eficazes contra a bactéria. Mas, muitos dos pacientes decidiram estabelecer residência em Carnaíba e formar famílias.

[...] o golpe fatal, contudo, embora abençoado, foi a descoberta da estreptomicina e hidrazida. Perde o sanatório de Carnaíba a razão de existir. Os curados retornavam às suas origens. Alguns, mesmo assim, permaneceram por constituir família. Entre eles, Seu Carlito⁴, a quem foi confiada a chave do sanatório para futuras providências. Ficaram Antônio de Sá, D. Zazá, Permínio, D. Edith, cuja irmã não resistiu. Acomodaram-se numa casa grande, alguns metros atrás da nossa a Sete Léguas pela distância de algumas raras moradias. D. Honória, cozinheira e lavadeira do sanatório, passou a morar com Dr. Bruni (Gomes, 2004, p.72).

O prédio do Sanatório ficou desativado por 18 anos, e atualmente pertence à Diocese de Juazeiro (BA). Em 1964, foi transformado em um espaço para retiros, cursos e programa de formação da igreja católica. Apesar das mudanças, sua arquitetura original foi mantida e até hoje recebe e acolhe pessoas de diversos lugares. Ele está localizado em um ponto alto e de lá ainda é possível sentir o clima fresco e observar toda a comunidade em volta da construção.

Apesar de fechado há 78 anos, o sanatório para tuberculosos construído em Carnaíba do Sertão se mantém vivo na memória das pessoas do distrito, principalmente dos mais antigos. Pela localidade, é fácil encontrar algum morador que conte histórias acerca do sanatório, algum fato sobre um parente que trabalhou no local, prestou serviço ou se relacionou com pacientes e médicos da instituição. Além disso, parentes próximos, como filhas, filhos, netos e bisnetos dos tuberculosos que resolverem ficar ainda residem no distrito.

Diante da relevância desse acontecimento para a comunidade do distrito, para a própria história da cidade e das políticas de saúde do país, a presente pesquisa analisou a implantação do Sanatório de Carnaíba do Sertão, com a finalidade de produzir um documentário. Como problemática, se propôs a investigar: que memórias são evocadas pelos moradores de Carnaíba do Sertão a respeito do impacto social do sanatório na localidade

2. JUSTIFICATIVA

⁴ Entrei em contato com a família que ainda reside no distrito, mas não foi possível realizar entrevistas, conforme descrevo na página 27.

Quando cheguei para morar em Carnaíba do Sertão no ano de 2005, vinda do projeto Mandacaru I, localizado também em Juazeiro, tinha quatro anos e a residência em que morava com minha família era localizada em frente ao campo de futebol e da linha do trem. Nossa casa era uma chácara e ficava um pouco isolada das outras casas, então eu e meus irmãos não saímos muito para fora, a não ser no momento de ir para a escola e quando ouvíamos o apito do trem. Esse era um momento de diversão, o portão se abria e a gente saía correndo, atravessava o campo e ia ao encontro do trem para dar tchau e admirar os vagões passarem sob nossos olhos.

Depois de algum tempo já inserida na comunidade, passei a frequentar a igreja católica onde participei de muitas reuniões e retiros no Centro de Treinamento de Líderes da Diocese (CTL), prédio onde funcionava o antigo sanatório. A cada visita ao local, alguém sempre tinha algo para contar, uma lembrança de um parente ou de alguém que conheceu, me trazendo ainda mais curiosidade. Depois de muitos anos, escutando relatos dos moradores, vizinhos, amigos e professores, conheci melhor um pouco da história e fui criando uma relação de afeto com o lugar ao relembrar que o surgimento do estabelecimento se relacionava com aquele trem que passava em frente à minha casa, a partir construção da linha férrea no final do século XIX.

Desde que ingressei no curso de Jornalismo em Multimeios na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) escuto dizerem que realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é muito exaustivo, por isso é importante escolher um tema de pesquisa que goste ou tenha aproximação. O primeiro tema que veio à minha cabeça foi a história do Sanatório para tuberculosos, por me trazer lembranças boas e me recordar uma parte da minha infância. Falar sobre o sanatório e a memória das pessoas de Carnaíba a partir dele significa trazer um pouco de mim e também da minha própria memória.

Mas, os aspectos decisivos na escolha desse tema foram: a falta de conhecimento sobre a implantação do sanatório para tuberculosos em Carnaíba do Sertão por muitas pessoas de fora e por parte dos moradores também; e a falta de informações sobre esse fato. Existem poucos materiais produzidos que dizem a respeito ao assunto, tais como: o livro *Uma trajetória em Memória: Minha terra, minha gente* escrito por Graciosa Gomes (2004), moradora do distrito, filha de um dos pacientes tuberculosos; uma reportagem produzida pela TV Caatinga da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF); e a tese de doutorado *Sanear e Curar: Saúde pública, higiene e atuação dos postos de profilaxia nos Sertões da Bahia (1922-1930)* da historiadora Ana Clara Farias Brito (2018), da Universidade de Pernambuco (UPE). Atrelado a isso, o tema do trabalho é inédito no campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ainda não foram realizadas pesquisas sobre o tema na área de jornalismo.

Assim, os resultados deste trabalho de pesquisa serão apresentados em formato de documentário que poderão servir como registro documental, preservando a memória social dessa comunidade através do jornalismo, como aponta Palacios (2011):

[...] Nunca em tempos históricos nossa sociedade esteve tão envolvida e ocupada em processos de produção de memória; nunca o estoque de memória social esteve tão fácil e rapidamente disponível, bem como o jornalismo tão centralmente localizado em meio a tudo isso. [...] o jornalismo é memória em ato, memória enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, atualidade singularizada, presente vivido e transformado em notícia que amanhã será passado relatado (Palacios, 2011, p. 3-4).

Dessa forma, o trabalho poderá ser utilizado pela própria comunidade como instrumento de difusão da história e da memória a respeito do acontecimento. Como também, servirá de fonte de pesquisa por estudiosos de diversas áreas que tenham interesse em aprofundar os estudos sobre a época da epidemia da tuberculose no país ou sobre a era sanatorial no Brasil.

Ademais, o presente trabalho de conclusão de curso poderá se transformar em objeto de investigação para futuras pesquisas do curso de Jornalismo em Multimeios de outros cursos do Campus III, sobre a realização do tratamento dos tuberculosos da cidade de Juazeiro-BA. E para além disso, o produto final será útil ainda para o curso de jornalismo na parte técnica de produção do documentário que servirá de modelo dos estudos da disciplina de Documentário ou das próximas produções de TCC nessa área.

Por fim, a escolha do documentário como produto final da pesquisa também se deu pela minha relação com audiovisual e produção de roteiros desde o início do curso. Participei durante quatro anos do programa de extensão da TV Uneb Juazeiro, como monitora bolsista e voluntária e realizei diversas atividades voltadas para produção do audiovisual. Além disso, estagiei por 1 ano na TV Grande Rio, em Petrolina- PE, onde acompanhei de perto a rotina jornalística de TV e desenvolvi ainda mais a escrita, a apuração, a produção e minha relação com o audiovisual. Conseqüentemente, não poderia fazer algo diferente em meu TCC, pois é um campo em que me sinto segura.

O segundo aspecto é que o documentário permite a utilização de uma variedade de recursos como áudio, imagem e legenda, o que possibilita um maior alcance de público e favorece a acessibilidade ao conteúdo disponível, além da liberdade de poder contar as histórias ou das histórias se contarem por si só e não fiquem presas a um modo do fazer documentário. De acordo com Bill Nichols (2001), existem diversos modos de fazer o documentário, mas não determinam todos os aspectos de sua organização, havendo “uma considerável margem de liberdade.” (p.136)

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar a memória social dos moradores mais antigos de Carnaíba do Sertão, distrito de Juazeiro-Ba, a respeito do Sanatório para Tuberculosos construído em 1940.

3.2. Específicos

- Investigar a relevância social do Sanatório para pacientes acometidos pela tuberculose como lugar de memória para Carnaíba do Sertão;
- Compreender o contexto social sobre a implantação de políticas de saúde para tratar a tuberculose;
- Produzir um documentário como instrumento de difusão da história e memória sobre o sanatório;

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender os aspectos teóricos sobre as lembranças que ainda permanecem na memória dos moradores de Carnaíba do Sertão a respeito do sanatório para tuberculosos, é necessário entender sobre a implantação de sanatórios no Brasil e, particularmente, no distrito

juazeirense e sobre o conceito de memória e suas linhas epistemológicas, de modo especial, o que é memória social.

4.1 A ERA SANATORIAL E O SANTÓRIO EM CARNAÍBA

A história da tuberculose, doença infectocontagiosa transmitida pelas vias aéreas que afeta principalmente os pulmões, pode ser confundida com a história da humanidade. De acordo com Claudio Bertolli Filho (2001, p. 31), “é provável que os primeiros hominídeos já padecessem com a tísica, mesmo que a existência de pequenos grupos isolados inibisse a difusão maciça da moléstia.

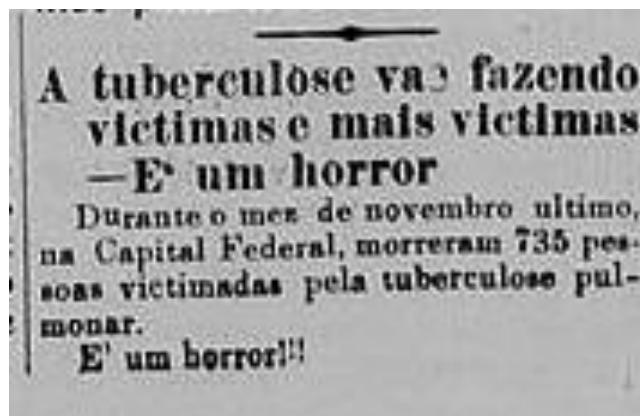
Segundo Diniz (2021 p.31), “a disseminação da moléstia fez com que, tanto no Egito quanto na Índia, surgissem registros que cobravam prudência redobrada aos médicos no tratamento das vítimas da Peste Branca”. No Brasil, não há dados exatos que comprovem as altas taxas de mortalidade, mas sabe-se que a infecção vitimou muitos doentes, causando uma epidemia entre o final dos anos 1800 até 1940. Várias cidades no Brasil apresentavam índices alarmantes de mortes por tuberculose, incluindo Belo Horizonte:

[...] Em 1920, a população da cidade era de 52.619. Os óbitos na cidade somavam 1.030, sendo causa mortis por tuberculose, 115 óbitos (O coeficiente anual de morte em mil habitantes era de 2.18). Já em 1928, a população duplicava chegando a 101.283 pessoas com 246 óbitos por tuberculose (O coeficiente anual de morte em mil habitantes era de 2.43). (Diniz, 2021, p.2 apud Minas Gerais, 1934-1935, p. 37).

Esse quantitativo pode ser ainda maior pois “o diagnóstico da doença e as condições para realização do levantamento das causas das mortes na cidade eram imprecisos e precários. É possível que haja subnotificação nos casos de mortalidade” (Diniz, 2021, p.2 apud Requeijo, 2005, p.57).

Nesse mesmo período, a capital da Bahia, Salvador, também sofria com a grande quantidade de mortes causadas, em grande número pela tuberculose. “No ano de 1920, das 2252 mortes registradas em Salvador, 1022 foram por tuberculose (Brito, 2018, p.97 apud Moniz, 1921, p. 95).

Figura 1: notícia sobre mortalidade da tuberculose



Fonte: Gazeta de notícias, edição de 07 de dez. de 1912- Salvador- BA/ Hemeroteca Nacional

Dessa forma, “o grande número de doentes e a longa duração da enfermidade impedia o isolamento, a inexistência de uma medicação também restringia a possibilidade de desinfecção e/ ou imunização, favorecendo, os altos índices de óbitos e a impossibilidade da cura da doença” (Brito, 2018, p. 98). Contudo, mesmo diante dos índices alarmantes indicados pela tuberculose, o governo não foi responsável pelas primeiras iniciativas em combate à doença.

[...] os primeiros movimentos dedicados à luta antituberculosa no Brasil remontam ao final do século XIX e início do século XX, tendo como idealizadores médicos e políticos que reconheciam a magnitude do problema. Estes personagens foram responsáveis pela criação das Ligas contra a tuberculose, instituições filantrópicas cuja interferência Estatal se dava apenas por meio de subvenção (Brito, 2018, p.98-99).

Por esse motivo, o tratamento para tuberculose se dava a partir da climatoterapia e posteriormente, internação em instituições, construídos em regiões montanhosas e com clima fresco. “A medicina alemã foi a responsável pela divulgação e disseminação do tratamento em sanatórios e, em 1854, deu início a era sanatorial para o tratamento e cura da tuberculose, a partir do estudos médico Hermann Brehmer sobre a ‘cura nas alturas’ que supôs a inexistência de tísicos nas montanhas”(Bertolli Filho, 2001, p. 53). Ainda de acordo com os estudos de pesquisadores:

[...] acreditava-se que o tuberculoso podia ser ajudado e até curado por uma mudança de ares. Havia a noção de que a tuberculose era uma “doença molhada”, uma doença das cidades úmidas. O interior do corpo se tornava úmido (“umidade dos pulmões” era uma expressão corrente) e devia ser secado. Os médicos recomendavam viagens a lugares altos e secos, tais como as montanhas e os desertos (Sontag, 1984, p. 10 apud Diniz, 2021, p.3).

Os sanatórios foram construídos em cidades montanhosas com ar puro, consideradas como estâncias climáticas e hidrominerais, como Campos do Jordão e São José dos Campos em São Paulo, Araxá, Poços de Caldas e Belo Horizonte em Minas Gerais e Caldas da Imperatriz em

Santa Catarina (Diniz, 2021). Além de ser um local para tratamentos, também os sanatórios serviram de laboratórios de pesquisas para os médicos acometidos que buscavam a cura da doença.

[...] observamos a relação entre médicos tuberculosos e a realização de ações para o combate da doença. A vinda de médicos que estruturam os primeiros sanatórios na cidade, o trabalho de alguns destes na Diretoria de higiene do Estado, possibilitaram a organização sobre o funcionamento destes estabelecimentos e a conduta que os pacientes deveriam ter ao se hospedar em um sanatório (Diniz, 2021, p. 409).

O sanatório funcionava como fonte de tratamento, oferecendo descanso e alimentação necessária aos doentes, mas tinha ainda a função de isolar o paciente em um estabelecimento onde se evitaria o contato com os sadios. Conseqüentemente, as cidades-sanatórios não eram apenas cidades com climas frescos, mas também afastadas dos centros urbanos.

Foi assim que o povoado de Carnaíba do Sertão chamou a atenção dos engenheiros que trabalhavam na construção da linha férrea, pelas seguintes motivos, o ar puro por se tratar de uma comunidade rural, a distância dos centros urbanos e a condição da água salobra ocasionada pelo calcário presente no solo do local.

[...] Os franceses e portugueses construtores da linha férrea sentiram a agradabilidade do clima. Na época, o mal do século - a tuberculose- alastrava-se. O então professor da Faculdade de Medicina de Salvador busca um clima para estação de repouso. Com a informação lançou-se à pesquisa. Constatando o fato. A isso se somou a água se cacimba rica em cálcio um coadjuvante no restabelecimento dos doentes (Gomes, 2004, p.54)

Ainda de acordo com Graciosa (2004), a lotação máxima do prédio era de sessenta e seis pessoas contando com médicos, enfermeiros e pacientes, a maioria vinda de Salvador e de países estrangeiros, o que limitou o internamento dos pacientes. Contudo, algumas pessoas adoecidas, em busca da cura e de melhores condições de vida, alugavam casas para morar no vilarejo e quem tinha condição pagava para receber o mesmo tratamento dos pacientes internados.

Segundo Brito (2018, p. 101), “o espaço era destinado apenas aos estrangeiros que podiam pagar pelo tratamento. Em sua grande maioria a população pobre seguia sendo acometida pela moléstia que naquele período ainda não tinha cura”, uma vez que o Estado ainda não dispunha de serviços públicos de saúde para a população. Mas, de acordo com Gomes (2004), algumas pessoas que não tinham condições de pagar, recebiam tratamentos de forma gratuita ou apenas foram morar no distrito para aproveitar as condições climáticas e tentar alguma melhora no quadro clínico.

4.2. MEMÓRIA

A memória social é o campo das representações coletivas, ou seja, pode ser compreendida como a forma com qual uma sociedade representa para si mesma a articulação de seu presente com o seu passado, e conseqüentemente, o modo pelo qual os indivíduos sociais representam a si próprios, as suas produções e as relações que estabelecem com os demais (Gondar; Dodebei, 2005). As autoras defendem o conceito de memória social pelo seu caráter interdisciplinar:

[...] Ainda que possa ser trabalhado por disciplinas diversas, o conceito de memória, mais rigorosamente, é produzido no entrecruzamento ou nos atravessamentos entre diferentes campos de saber. Dito de outro modo, ainda que existam conceitos de memória no interior da filosofia, da psicologia, das neurociências e das ciências da informação, entre outras, a idéia de memória social implica que perguntas provenientes de cada uma dessas disciplinas possam atravessar suas fronteiras, fazendo emergir um novo campo de problemas que até então não se encontrava contemplado por nenhuma delas (Gondar; Dodebei, 2005, p.13).

Assim, o conceito de transdisciplinaridade da memória social revela a necessidade de investiga-la em suas várias instâncias, buscando sempre respostas às indagações que surgem. O que causa uma reflexão sobre a memória como algo não tangível, não formado, que está sempre em processo de evolução e suspeito, “Ora, faz avançar o pensamento sobre a memória social implica questionar a evidência dessa relação e das ideias que aí se encontram inter-relacionadas” (Gondar; Dodebei, 2005, p. 22).

O filósofo francês Henri Bergson (1999) entende a memória como um fenômeno que prolonga o passado no presente. “É do presente que parte o apelo ao qual a lembrança responde, e é dos elementos sensório-motores da ação presente que a lembrança retira o calor que lhe confere vida” (Bergson, 2006, p. 179). Assim, compreendemos que memória é a capacidade de manter fatos passados vivos no presente, através das lembranças que são estimuladas por algum fato evocado no presente, pois “se o que vemos hoje toma lugar no quadro de referências de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptam ao conjunto de nossa percepção do presente” (Halbwachs, 2006, p. 31). Nesse sentido, os entrevistados evocaram os acontecimentos passados a partir dos quadros sociais que faziam referências aos familiares que testemunharam o cotidiano do sanatório, seja como pacientes ou trabalhadores no espaço.

Ainda segundo Bergson (1999), a memória tem como principal função evocar todas as percepções passadas análogas a uma percepção presente, recordar-nos o que precedeu e o que seguiu, sugerindo-nos assim a decisão mais útil. Dessa forma, nossa memória escolhe sucessivamente diversas imagens análogas que se lançam na direção da percepção nova.

Na segunda proposição o conceito de memória social é tido como discurso ético e político, segundo as autoras, ao nos posicionarmos, tomamos decisões parciais, “toda perspectiva envolve a escolha de um passado, e aposta para um futuro. Cabe-nos responder por essa escolha

e pelas consequências que ela implica” (Gondar; Dodebei, 2005, p. 18). As autoras referem-se aos testemunhos dos grupos sociais como escolhas que possuem intencionalidade, direta ou indiretamente, deste modo, alguns podem exaltar fatos e relativizar outros a fim de determinado objetivo e se comprometem ético e politicamente. Dessa forma, atestamos o caráter seletivo da memória, as lembranças são ancoradas nos quadros sociais (Halbwachs, 2006).

Assim, o ato evocativo de lembrar é construído por si só, é baseado em testemunhos que se complementam na busca por lembranças passadas, pois “recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos algum tipo de informação, embora muitas circunstâncias a ele relativas, permaneçam obscuras para nós” (Halbwachs, 2006, p. 29).

Entretanto, o primeiro testemunho que devemos recorrer será sempre o nosso – o testemunho individual – mas ele chama a atenção para não interpretarmos que nossa impressão deve se basear apenas em nossas lembranças, pois elas se assentam na dos outros também, nos espaços de convivência e interação social. Para ele, “nossa confiança na exatidão de nossa recordação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada não apenas pela mesma pessoa, mas por muitas” (Halbwachs, 2006. p. 29).

Com isso, os testemunhos dão forma ao que esse autor chama de memória coletiva, ele entende que qualquer recordação de uma série de lembranças que se refere ao mundo exterior é explicada pelas leis da percepção coletiva:

[...] nossas lembranças permanecem sempre coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que os outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem (Halbwachs, 2006, p.30)

No entanto, ele defende também que, em casos muitos raros e excepcionais, a memória coletiva não explique por si só as lembranças, pois é possível que algumas lembranças possam reaparecer sem qualquer relação a algum grupo. Para ele, “não há prova de que todas as ideias e imagens tiradas dos meios sociais de que fazemos parte e que intervêm na memória não recobrem uma lembrança individual como painel, mesmo no caso em que não percebemos” (Halbwachs, 2006, p.42). Sendo assim, na base das lembranças também está a memória individual, ou seja, um estado de consciência denominado como “intuição sensível” pelo sociólogo, que se distingue das percepções em que entram elementos do pensamento social.

É possível perceber uma complexidade em conceituar a memória pelo caráter de seletividade dos quadros sociais que ocupam os que lembram, pois sempre voltamos a uma combinação de influências que são de natureza sociais:

[...] Contudo, se a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo. Desta massa de lembranças comuns umas apoiadas nas outras, não são as mesmas que apareceram com maior intensidade a cada um deles. De bom grado, diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que esse ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes (Halbwachs, 2006, p.69).

Para esse estudioso, portanto, as memórias individuais e coletivas se interpenetram com frequência e apoiadas nos testemunhos do eu e dos outros, são influenciadas pelo meio social e pelas experiências vividas por cada um.

Já Gondar e Dodebei (2005) pontuam a memória social como uma construção processual, e chamam a atenção de que isso não se reduz a reconstruir o passado, mas em construí-lo com base nas questões que nós fazemos, questões que dizem mais de nós mesmos e de nossas perspectivas presente do que dos acontecimentos passados. Este conceito apresentado aqui na terceira proposição fica bem claro no estudo sobre memória, quando o homem é tido como sujeito de sua história e a memória é resultado de suas relações sociais e pode mudar de acordo com o contexto em que está inserido

O historiador francês Pierre Nora (1993) também acredita que a memória está sempre em evolução:

[...] a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está permanente evolução, sempre aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável de todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (Nora, 1993, p. 9).

Para ele a memória é viva e atual, passível de mudanças e construções permanentemente a partir das relações sociais entre os sujeitos. Contudo, Nora (1993) aponta que a memória devido a alguns fenômenos como a mundialização, a massificação e a mediatização do mundo, a memória vive sob ameaça de cair no esquecimento. Assim, cada grupo assume o desafio de rememorar as suas origens e evocar um passado formador de suas identidades. E com isso, segundo o autor, é que surgem os lugares de memória com intuito de assegurar viva essa ancoragem com o passado e abrem possibilidades de reduzir o impacto da aceleração do tempo e do esquecimento.

[...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar

celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. E por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória (Nora, 1993, p.13).

Gondar e Dodebei (2005) propõem, ainda, que a memória social não se reduz à representação do passado, mas questionam as evidências que levaram os fatos a serem como são.

[...] se reduzirmos a memória a um campo de representações, desprezaremos as condições processuais de sua produção. Tomaremos como dado justamente o que deveria ser explicado: como foi que, em uma certa sociedade e em uma certa época, algumas forças se conjugaram para formar uma representação? A serviço de que interesses ou de que vontades ela teria se constituído? Que relações de poder fizeram com que algumas representações, e não outras, pudessem adquirir uma consistência crescente até se tornarem dominantes no campo social? (Gondar; Dodebei, 2005, p 23;24)

Portanto, compreendemos que a memória social é uma construção histórica, algo que está em constante mudanças e que depende de fatores como o tempo, a comunicação e os tipos de enunciação discursiva envolvida, resultantes da vida humana e de sua interação.

Diante da complexidade teórica e conceitual a respeito da memória, a representação dela é apenas um fragmento, uma instância de uma trama muito mais complexa e abrangente. Tão ampla é a conceituação da memória que não podemos defini-la e delimitá-la, mas entendê-la como ancorada no que ainda desejamos lembrar no tempo presente.

Assim, a memória dos moradores mais antigos de Carnaúba do Sertão a respeito do sanatório para tuberculosos representa uma parte da história por pontos de vista de pessoas que tiveram relação direta ou indiretamente, e não pode ser considerada a história por completo. Dessa forma, a memória social dos moradores é complementada pela memória individual de cada uma delas.

5. METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa para alcançar os objetivos pretendidos, já que, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares de um grupo, pois busca compreender “[...] motivos, aspirações, crenças,

valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p.21-22)

Assim, é possível compreender que em algumas pesquisas não cabe às representações numéricas em torno do objeto, mas, sobretudo, percepções, sentimentos e significados que ele pode representar. Desta forma, o presente estudo não se baseia na análise de números e dados que possam ser descobertos, mas no aprofundamento da compreensão a respeito dos aspectos históricos que envolvem a implantação do sanatório para tuberculosos de Carnaíba do Sertão e a memória individual de alguns moradores, cujos parentes tiveram uma relação de vivência naquele espaço. Como nem todos moradores lembram ou desejam lembrar sobre o acontecimento, pois também envolvem lembranças dolorosas, foi selecionado um número de cinco pessoas, mas foi reduzido para três personagens que concordaram em conceder as entrevistas.

Quanto aos procedimentos de investigação, foi escolhida a pesquisa bibliográfica como primeiro passo para obtenção de informações. De acordo com Jorge Duarte e Antônio Barros (2008), a pesquisa bibliográfica pode ser definida como um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é realizada através da contribuição “dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2007, p. 122), que constam em livros, teses e dissertações.

Com isso, podemos compreender que a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de informações já existentes que serão catalogadas e escolhidas a dedo. Ela é fundamental para a realização de todo trabalho acadêmico porque as informações e dados encontrados servem de fonte para a base teórica da pesquisa e da investigação. Neste estudo específico, foi realizada a pesquisa bibliográfica nas obras relacionadas ao tema do trabalho nas bases de dados da internet como o Google Acadêmico, Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia, o Saber Aberto. E também em acervos históricos como os Acervos Maria Franca Pires e Dom José Rodrigues, localizados ambos no Campus III da UNEB.

Outro recurso técnico e metodológico a ser tomado como objeto de investigação foi a realização da pesquisa documental. Embora pareçam semelhantes, enquanto a pesquisa bibliográfica recorre a contribuições de diferentes autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental pode ser compreendida como:

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outro de tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir do qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2007, p.122)

Conforme Duarte e Barros (2008), as fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informações já reunidos e organizados. Para eles, as fontes secundárias são a mídia impressa (jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos) e a eletrônica (gravações magnéticas de som e vídeo, gravações digitais de áudio e imagem) e relatórios técnicos.

No entanto, “no âmbito da análise documental, o pesquisador pode deparar-se também com material de fonte primária: pertencem a essa categoria, escritos pessoais; cartas particulares; documentos oficiais” (Duarte; Barros, 2008, p.272). Nesse sentido, a obra de Graciosa Gomes (2004) também constitui uma fonte documental, pois ela reconstitui os acontecimentos históricos que situam a implantação do sanatório e representa um registro importante para compreender o funcionamento do estabelecimento senatorial.

Além dos recursos técnicos e metodológicos citados acima, também foi aplicada a entrevista narrativa para a coleta de dados. Esse modelo de entrevista é classificado como método da pesquisa qualitativa, considerada não estruturada, de profundidade e que busca entender acontecimentos e trajetórias (Jovchelovitch; Bauer, 2008). A entrevista narrativa tem em vista uma situação que encoraje e estimule o entrevistado a contar histórias sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.

[..] através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal (Jovchelovitch; Bauer (2008, p.91).

Assim, a entrevista narrativa incentiva o informante a relatar os fatos de forma espontânea e detalhada como se fizesse parte de uma conversa. Jovchelovitch; Bauer (2008) consideram que a riqueza de detalhes e a necessidade da transição entre um acontecimento e outro faz parte de uma das três características principais do esquema autogerador de contar histórias como: a textura detalhada; fixação de relevância, que consistem em narrar acontecimentos relevantes a partir de uma tema central que o narrador considere importante; e o fechamento de gestalt, que é a contação do acontecimento central narrado em sua totalidade, com começo, meio e fim, respectivamente.

6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS

6.1 SUPORTE - DOCUMENTÁRIO

Bill Nichols (2005) considera que todo filme é um documentário, sendo que pode ser categorizado em dois tipos: os de satisfações e desejos e os de representação social. Os

documentários de satisfação têm uma relação intrínseca com a ficção e buscam expressar “[...] nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores. Tornam concretos - visíveis e audíveis - os frutos da imaginação. Expressam aquilo que desejamos, ou tememos” (Nichols, 2001, p.26).

Já os documentários de representação social são chamados de não ficção, pois representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. “Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser, e também transmitem verdades, se assim quisermos” (Nichols, 2001, p.26 e 27).

Para o autor, qualquer que seja o tipo de documentário, a representação é fundamental na construção dos filmes:

[...] os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. (Nichols, 2005, p.30)

Dessa forma, o documentário pode, então, estabelecer diferentes aproximações com o mundo, falar do real de determinadas maneiras (Lins, 2004, p.14). Cada modo de falar do real ou representar a história pode variar de acordo com quem conta. Segundo Bill Nichols (2005, p.93), para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público, pois “[...] quando assistimos a um filme, tomamos consciência de que ele provém de algum lugar e de alguém. Existe uma história de como e por que ele foi feito” (Nichols, 2005 p.93).

Assim, o documentário não é a representação real da história ou a verdade absoluta, mas uma perspectiva ou parte dela. “O documentário, portanto, se caracteriza como narrativa que possui vozes diversas que falam do mundo ou de si (Ramos, 2008, p.24).

Para Manuela Penafria (2001, p.5), umas das principais funções do gênero é incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade e apresentar novos modos de ver o mundo ou de mostrar aquilo que, por qualquer dificuldade ou condicionalismos diversos, muitos não veem ou lhes escapa.

Dessa forma, este documentário mostra um episódio da comunidade de Carnaíba do Sertão, pouco conhecido pela cidade, pelo estado e pelo país, através de perspectivas nunca ouvidas.

Além disso, o produto resultante dessa pesquisa se entrelaça com a memória individual dos moradores que, constantemente, era lembrada a mim quando visitava o

espaço e faz referência à memória social que foi construída a partir dessas pessoas que lembram do acontecimento, da construção do prédio e dos registros que ficaram como livro e fotografia.

6.2 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção deste trabalho começou no final do ano de 2023, quando decidi o tema da pesquisa. O primeiro passo foi a leitura do livro *Uma trajetória em Memória: Minha terra, minha gente*, de autoria de Graciosa Gomes (2004), que conta a história de Carnaíba do Sertão. Arelado a isso, iniciei a realização de pesquisas bibliográficas e documentais sobre a tuberculose e a era sanatorial no país.

As pesquisas bibliográficas foram feitas nas bases de dados na internet como Google Acadêmico, Plataforma Sucupira da Capes e no Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia, a fim de encontrar textos ou livros com temas relacionados ao estudo. Nessa etapa, pesquisei por descritores como “era sanatorial”, “climatoterapia”, “tuberculose”, “sanatório em Carnaíba” e “memória”. Dessa forma encontrei diversos textos, mas, após leituras rápidas dos conteúdos ou resumos, selecionei cerca de 15 materiais, entre livros, artigos, teses, dissertações, reportagens e publicações em sites com objetivo de aumentar meu conhecimento e fundamentar o estudo.

Já as pesquisas documentais foram executadas no site da Hemeroteca Nacional com objetivo de encontrar notas e notícias sobre a tuberculose no Brasil, a construção de sanatórios e também sobre a construção do sanatório em Carnaíba. No site, também usei os mesmos descritores citados acima. Nas pesquisas encontrei notas sobre a mortalidade da tuberculose nos anos de 1850 a 1940 na Bahia.

Figura 2: nota sobre falecimento em Salvador-BA

— Durante a ultima semana falleceram nesta capital, 48 pessoas victimas de tuberculose e 13 de outras molestias infectuosas.

Fonte: Gazeta de notícias 1912, edição 0034/ Hemeroteca Nacional

Encontrei também notícias sobre os benefícios de sanatórios no tratamento da tuberculose.

Figura 3: locais onde foram implantados os sanatórios

O Rio Vermelho é hoje um sanatório, procurado por grande parte da população desta capital, e, como as localidades á beira mar, beneficia-se da pureza dessas correntes de ar aseptico que os ventos impellem do alto mar para as praias.

Fonte: Gazeta Médica da Bahia 1894, edição 0026/ Hemeroteca Nacional

Na coleta de dados, não foi possível encontrar documentos audiovisuais sobre o sanatório em Carnaíba. O único material disponível encontrado foi uma reportagem no YouTube, produzida pela TV Caatinga, Web TV da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)⁵. Na reportagem, do quadro Coisas do Sertão, a única entrevistada é a professora Graciosa Gomes, por ser a referência local ao relembrar os acontecimentos que envolvem a implantação do sanatório.

Além disso, procurei a Secretaria de Saúde de Juazeiro-Ba, que disse não ter nenhum documento, dados a respeito da construção do hospital no distrito e não me permitiu acesso para procurar. Também questionei a Diocese de Juazeiro, responsável pela compra do prédio em 1964, mas eles informaram que não guardavam informações do antigo estabelecimento senão algumas cópias do livro de Graciosa, que se refere ao sanatório. O prédio onde hoje funciona o Centro de Treinamento de Líderes (CTL) da Diocese de Juazeiro-BA, é um local de memória, situado no distrito, e sua estrutura atual comporta 47 quartos. Em 2004, passou por uma grande reforma e foi reinaugurado em 2007, onde teve vários aspectos modificados, mas uma parte onde funcionava o sanatório foi mantida como a original.

Realizei a pesquisa nos acervos Maria Franca Pires e Dom José Rodrigues e no Museu Regional do São Francisco, e desses locais, consegui encontrar uma fotografia em ótima qualidade no acervo da Maria Franca Pires. Apesar de haver jornais no acervo Maria Franca Pires, não encontrei também referência do acontecimento em periódicos locais. Também fiz a coleta de dados com os moradores de Carnaíba com relações direta ou indiretamente com alguém que trabalhou ou ficou internado no sanatório, não pude obter nenhum documento, fotos ou cartas pessoais a não ser as fotos do livro que estão no livro da professora Graciosa, porém ela não encontrou os arquivos originais.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eDor_WBnrU0

Figura 4: fachada do sanatório para tuberculosos em Carnaíba do Sertão entre os anos 1940 e 1946



Fonte: Acervo Franca Pires

Durante todo esse processo finalizado em 2024, encontrei poucas informações sobre o sanatório construído em Carnaíba, o que leva a identificar um apagamento ou esquecimento desses pedaços dessa história. É possível refletir que os vestígios desse acontecimento sobrevivem apenas na memória de alguns moradores, que ainda buscam lembrar do que aconteceu. Mas é possível também que haja silêncios e não ditos que refletem possíveis traumas. Michael Pollack (1989), ao estudar os acontecimentos que envolveram as memórias de pessoas deportadas pelas guerras e que viveram o horror dos campos de concentração na segunda guerra mundial, reflete sobre os silêncios que acometem as pessoas que passaram por algum sofrimento.

O autor considera que existem memórias em disputas, aquelas que são protagonizadas pelo Estado, que insistem em relembrar os acontecimentos sob a perspectiva política, e as memórias subterrâneas que evocam silêncios e esquecimento. Mas, há também razões tanto políticas como pessoais que levam ao silenciamento, são familiares que querem “poupar os filhos de crescer na lembrança das feridas dos pais” (Pollak, 1989, p. 4).

Assim, a respeito do sanatório para tuberculosos de Carnaíba do Sertão, podem ter ocorridos fatores que levaram a ser preservada uma memória oficial a partir do relato da professora Graciosa Gomes (2004) que buscou registrar o acontecimento histórico a partir das lembranças familiares, enquanto que o município de Juazeiro não deixou registros desse período por meio de documentos oficiais. Assim como, há memórias subterrâneas que eclodem a partir do relato de familiares que relatam vivências naquele espaço.

Dessa forma existem memórias individuais de pessoas mais idosas que mantêm seus relatos apenas no circuito familiar por ainda ser uma lembrança duradoura e traumática. De modo que, ao fazer a coleta de dados para essa pesquisa, fica a reflexão de que a memória está envolva na sua dimensão de silêncio e esquecimento, pois:

[...] distinguir entre conjunturas favoráveis ou desfavoráveis às memórias marginalizadas é de saída reconhecer a que ponto o presente colore o passado. Conforme as circunstâncias, ocorre a emergência de certas lembranças, a ênfase é dada a um ou outro aspecto. Sobretudo a lembrança de guerras ou de grandes convulsões internas remete sempre ao presente, deformando e reinterpretando o passado. Assim também, há uma permanente interação entre o vivido e o transmitido”.(p. 6-7)

Nesse sentido, esta pesquisa evoca uma parte do que foi possível lembrar a respeito do acontecimento, sendo que é possível que outras narrativas possam surgir na medida em que temos acesso aos vestígios do passado por meio de documentos e relatos orais.

6.2.1 ESCOLHAS DAS FONTES

A escolha das fontes pode ser considerada umas etapas mais importantes para realização da pesquisa, pois, de acordo com Martino (2018, p.116), “escolher as fontes, dentro das pesquisas qualitativas, corresponde a definir a amostra”. Deste modo, neste trabalho foram selecionadas entrevistados da seguinte forma:

- a) Pessoas com relação direta ou indireta ao sanatório

Pela data do fechamento do sanatório 1946, não foi possível encontrar pessoas com ligação direta que ficaram internadas, trabalharam ou vivenciaram aquela época, apenas familiares destas pessoas que contam as histórias que lembram e o que ouviram de seus familiares. Por isso, em conversas com conhecidos no local, fui em busca de pessoas que pudessem falar com maior precisão daquela época.

Na comunidade, quando se fala sobre a história do sanatório em Carnaíba todos já relacionam e indicam a professora Graciosa Xavier Ramos Gomes (2004), pelo fato de ser filha de um dos tuberculosos que vieram para o distrito em busca da cura e por ter escrito o livro *Uma trajetória em Memória: Minha terra, minha gente*, que dedica uma parte para contar a história do sanatório. Logo, ela se torna uma fonte relevante e a escolha das outras surge a partir do seu relato para descobrir novos relatos.

Foi dessa forma que tive acesso a Joana de Oliveira Barbosa, dona Joaninha, cuja mãe trabalhou no local como cozinheira e sua irmã como copeira; e de Zélia Madeira de Souza

Duarte, dona Zélia, cuja mãe e suas tias foram acometidas pela tuberculose e vieram morar em Carnaíba para receber os tratamentos do sanatório e serem curadas. Além delas, descobrir que a filha de um dos tuberculosos que ficou internado no sanatório tem uma residência em Carnaíba e visita sempre o distrito, seu pai ficou com a chave do hospital e também fez a negociação da venda para a diocese. Contudo, ela não quis conceder a entrevista.

b) Historiadores

Na região, foi possível identificar a historiadora Ana Clara Brito (2018), que estuda sobre a saúde na Bahia e investigou as doenças contagiosas no sertão da Bahia na tese “Sanear e Curar: Saúde pública, higiene e atuação dos postos de profilaxia nos sertões da Bahia (1922-1930)”. Nas pesquisas, encontrei o artigo “A Climatoterapia e o tratamento sanatorial. A busca pelo tratamento da tuberculose em Belo Horizonte – MG (1920-1950)”, do historiador João Paulo Fogaça Dias Diniz (2021).

Esses trabalhos acadêmicos foram importantes para fundamentação e compreensão de fatores da história envolvendo sanatórios no Brasil e em Carnaíba do Sertão. Também serviram como fonte de informações e conhecimento do processo da tuberculose como epidemia e o combate à doença.

6.3 PRODUÇÃO

A produção começou a partir de junho de 2024 com a marcação de entrevistas prévias com as personagens que recebi as indicações: Graciosa Xavier Ramos Gomes, de 85 anos; Joana de Oliveira Barbosa, de 93 anos; e Zélia Madeira de Souza Duarte, de 70 anos. A quarta personagem não se interessou em conversar ou participar da pesquisa. Como eram conhecidas minhas, foi muito fácil marcar e ir na casa delas para nossas primeiras conversas. Fui em dias separados na casa de cada senhora, não preparei um roteiro de perguntas, pois queria que elas ficassem bem à vontade para falar sobre o que lembravam, o que sabiam ou o que gostariam de falar.

Amparada apenas com meu celular e um caderno para fazer anotações, levamos a entrevista como uma visita onde elas puderam contar com todos os detalhes a história daquela época. Anotei com tópicos os assuntos que discorriam e questionei apenas informações importantes como idade, datas e o interesse em falar sobre o assunto em uma entrevista gravada.

Enquanto isso, tentava entrar em contato com os historiadores. Para falar com Ana Clara Brito não levei muito tempo e logo consegui seu telefone, mantivemos conversas sobre sua

pesquisa e a convidei para uma entrevista pessoalmente. Já com o historiador João Paulo Diniz foi mais trabalhoso e só consegui encontrar seu instagram, tive receio mas enviei mensagem mesmo assim solicitando seu e-mail. Obtive resposta logo depois, e enviei para ele um convite para uma pré-entrevista remota.

Depois de aceitas as participações em entrevistas, o próximo passo foi a realização do roteiro de perguntas para as entrevistas gravadas com até cinco perguntas para cada um, com questionamentos que levassem meus informantes a responderem pontos importantes da história com leveza e riqueza de detalhes. Além disso, produzi também um roteiro de imagens para auxiliar na hora da gravação das entrevistas e das imagens de apoio.

No dia 12 de novembro, realizei uma entrevista com o historiador João Paulo Diniz pela plataforma de vídeo Google Meet e como a ligação teve interferências de alguns fatores como a conexão de internet e a falta de energia no local onde eu estava, pensei que sua participação no documentário poderia ser através de vídeos onde ele pudesse gravar com mais calma e qualidade. Então após isso, solicitei o envio de um vídeo respondendo algumas questões selecionadas do roteiro.

A previsão para as gravações eram para depois das eleições municipais, porém por conta de alguns percalços e dificuldades, só puderam ser feitas na primeira semana de dezembro por Itamar Nascimento, profissional em cinegrafia. Dessa forma, foi necessária a construção do roteiro de gravação, como se fosse uma pauta (roteiro com as indicações de como se desenvolveria a gravação), com os respectivos horários e descrição do que gravar em cada momento.

6.3.1 GRAVAÇÃO

As gravações das entrevistas foram feitas com o auxílio do cinegrafista Itamar Nascimento sob a minha assistência com as três personagens de Carnaíba foram realizadas no dia 5 de dezembro de 2024, todas no distrito de Carnaíba das 8h até às 15h40 da tarde. A ideia inicial era se dedicar cerca de 60 minutos para cada entrevistado e gravação das imagens de apoio nos intervalos, mas as gravações também seguiram dinâmica própria.

Por conta do calor e do sol de dezembro, começamos às 8h10 minutos gravando as imagens de apoio da antiga estação ferroviária, da linha férrea e de imagens minhas transitando no local. Após isso, fomos para a Rua da Igreja fazer imagens da capela da Igreja de Santa Teresinha de Lisieux, do cruzeiro, do busto construído na praça de um dos médicos do sanatório, Dr. Bruni e também outras imagens da linha do trem onde ela é cercada pela vegetação da caatinga.

Às 9h30, seguimos para casa de Graciosa, para de lá irmos para o prédio do antigo sanatório. Chegando lá, o cinegrafista gravou as imagens de apoio do local onde funcionava o sanatório, a estrutura do prédio, fachada, quartos, salões. Às 10 horas, iniciamos a entrevista com a primeira personagem que durou cerca de 1 hora. Depois, gravamos as imagens de apoio para cobrir as falas dela. A entrevista com Graciosa deu ênfase a implantação do estabelecimento, pois a partir das pesquisas que ela tinha realizado para o livro, havia informações sobre a relação com os primeiros pacientes e médicos que se estabeleceram no local.

Depois de finalizar as gravações pela parte da manhã, tivemos horário de almoço e descanso e retornamos às 13h30 com gravações de imagens de apoio extras. E, às 14h, fomos até a casa da personagem Joana de Oliveira para a gravação da entrevista e das imagens de apoio. A entrevista com Dona Joana se deteve nas suas memórias sobre os cuidados para evitar os contágios da doença e o trabalho realizado por sua mãe na instituição, e em alguns momentos suas memórias se confundiam com as de sua mãe. A gravação durou cerca de 60 minutos e ainda teve espaço para ela nos servir um lanche.

Logo mais, às 15h fomos até a casa de Dona Zélia, nossa terceira personagem, que ficava próxima a casa de Dona Joana, chegando lá, realizamos a gravação da entrevista e de imagens de apoio. Tudo durou em média 40 minutos. Foi uma entrevista marcada pela emoção, pois o relato de Dona Zélia contém uma relação afetiva com a mãe e os impactos da doença no convívio familiar, como o receio de transmitir a doença através de abraços e contatos físicos.

Já a entrevista com a historiadora Ana Clara Brito Farias foi realizada na Universidade de Pernambuco (UPE) no dia 12 de dezembro às 14h30 da tarde, e junto com imagens de apoio, a entrevista foi feita com 30 minutos de duração. Com ela, a entrevista percorreu o processo histórico da tuberculose no Brasil, na Bahia e as políticas públicas de saúde existentes.

6.4 PÓS- PRODUÇÃO

6.4.1 DECUPAGEM E EDIÇÃO

Após todas as cenas gravadas, foi feita a decupagem das imagens. Nesse processo, retirei alguns depoimentos que não faziam parte do assunto e selecionei testemunhos mais significativos para a trama discursiva, considerando critérios adequados ao meio audiovisual, indicando o assunto em cada minutagem dos vídeos. Essa etapa levou mais tempo e atenção,

primeiro porque se fez necessário assistir a todos os vídeos. Após, assisti-los novamente uma segunda vez para ver o que cada minuto falava, o que podia ou não entrar no documentário.

Depois da decupagem, o outro processo a ser realizado foi o roteiro de edição, um dos mais importantes passos para a construção do filme, é nele a etapa decisiva do modo e da forma que o documentário pode tomar. Além da seleção e ordem das falas, é o momento da construção do texto em off (texto construído a partir das pesquisas bibliográficas realizadas pela autora do documentário) e textos de apoio. A ideia foi formar uma conversa entre as personagens colocando os depoimentos sobre assunto em comum, colocar os Offs para uma melhor compreensão do público e inserir a entrevista dos historiadores para explicar e reforçar os acontecimentos.

Devido a problemas técnicos e estéticos e a fim de evitar conflitos de interesse, pois o professor Diniz foi convidado para a banca examinadora, inseri no roteiro de edição apenas a entrevista com a historiadora Ana Clara Brito. Mas foi muito relevante ter a entrevista com o professor Diniz, a quem agradeço pela colaboração.

No roteiro de edição, também foram inseridas imagens pessoais em que eu percorro o distrito como registro da jovem que vive em Carnaíba, desde os quatro anos, e sempre buscou conhecer sobre a história do sanatório. A inserção minha como personagem tem um valor estético, como se a lembrança desse passado também me atravessa como futura jornalista.

A edição do documentário também foi executada pelo mesmo profissional que fez as imagens, Itamar Nascimento, e o resultado da primeira versão foi um vídeo com 26 minutos e 43 segundos. O vídeo ficou muito rico em detalhes, porém extenso e distante da ideia inicial que de 10 minutos. Então, foi necessário novamente assistir e fazer outra edição para redução do tempo.

Dessa forma, produzi um novo roteiro com os ajustes, indiquei alguns cortes e reorganizei as algumas falas para reduzir o tempo do documentário final. Entretanto, o conteúdo foi bastante significativo, havia testemunhos relevantes na perspectiva da história individual e ficaria sem sentido retirar do vídeo. Assim, foi um exercício hercúleo reduzir alguns trechos, contudo finalizamos a segunda versão da edição com 18 minutos e 25 segundos.

Mas, ainda foram necessários alguns ajustes mais voltados para a estética. A capa do vídeo foi eu quem fiz, então gostaria que o final do vídeo também mantivesse a mesma paleta, além da alteração no tamanho de fontes e alguns créditos que faltava inserir. Assim, a versão final ficou com 18 minutos e 40 segundos.

No pós-produção, foi pensado e escolhido o título do documentário “*Quem lembra daquela época: Memórias do sanatório para tuberculoso em Carnaíba do Sertão*” que surgiu a partir da escuta e interpretações das entrevistas. Pude perceber que o termo “aquela época” foi mencionado pelas três personagens de forma comum ao fazer referência ao tempo da hospedagem do sanatório em Carnaíba. Junto a isso, “quem lembra” foi escolhido para compor o título, pois são elas quem lembram, quem ainda contam e recontam esse passado, mantendo viva as memórias da época.

De modo que, o documentário foi finalizado e está disponível na Plataforma Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=UabDNqtOjmw>.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao fim desse processo de pesquisa e produção tão caro e importante para meu desenvolvimento profissional e pessoal, compreendendo como a memória pode servir como depoimento histórico e história viva. Chego ao fim, querendo aprofundar ainda mais os estudos sobre memória e me interessando ainda pela história da comunidade que moro, desejando saber cada vez mais sobre as lembranças dos mais antigos por compreender a importância da reconstituição do passado.

Dessa forma, durante a produção do trabalho, constatei que há uma precariedade na preservação de documentos e informações, assim os testemunhos dos entrevistados podem preencher lacunas historiográficas. Contudo, é importante salientar, que a reconstituição do passado através da minha pesquisa também pode sofrer com fatores como tempo, esquecimento, apagamento, traumas, interpretações e pontos de vista; e, dessa forma, ter lacunas.

Mas de tal forma, espero que o documentário “Quem lembra daquela época: Memórias do sanatório para tuberculoso em Carnaíba do Sertão” possa contribuir com pesquisas, formações ou fonte de conhecimento da geração atual - os moradores atuais -, e das futuras gerações do distrito, local onde cresci, estudei, me desenvolvi como pessoa, formei laços e me apaguei. Bem como, para os jovens, adultos, idosos e crianças de Juazeiro, da Bahia e até do Brasil, que tenham interesse em descobrir mais sobre esse episódio do país ou que traga ainda mais curiosidade e satisfação a quem assistir.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Decreto nº 1.299, de 19 de Dezembro de 1853. Condições a que se refere o decreto desta data, e com as quais o governo contrata com Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto a construção de uma estrada de ferro na província da Bahia. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1853, Página 407 Vol. 1 pt II. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1299-19-dezembro-1853-559271-publicacaooriginal-81397-pe.html>> Acesso em 20 de junho de 2024.

BAUER, Martin (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BÉRGSON, Henri. **Matéria e memória**: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERTOLLI Filho, Claudio. **História social da tuberculose e do tuberculoso 1900- 1950**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

BRITO, Ana Clara. *Sanear e Curar: Saúde Pública, Higiene e Atuação dos Postos de Profilaxia nos Sertões da Bahia (1922- 1930)*. 2018. 175 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós Graduação e Ensino, Filosofia e História das Ciências) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Física, Salvador, 2018.

DINIZ, João Paulo. *A Climatoterapia e o tratamento sanatorial. A busca pelo tratamento da tuberculose em Belo Horizonte – MG (1920-1950)*. **Conta Ponto**, Piauí, v.10, n1, 2021. Disponível em: < [A Climatoterapia e o tratamento sanatorial. A busca pelo tratamento da tuberculose em Belo Horizonte – MG \(1920-1950\) | Diniz | Contraponto \(ufpi.br\)](#)> Acesso em 29 de junho de 2023.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Graciosa. **Uma trajetória em Memória: Minha terra, minha gente**. Juazeiro: Gráfica Franciscana, 2004.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, 2005.

GONÇALVES, Helen. *A tuberculose ao longo dos tempos*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, vol. VII(2): 303-25, jul.-out. 2000. Disponível em:< [SciELO - Brasil - A tuberculose ao longo dos tempos A tuberculose ao longo dos tempos](#)> Acesso em: 02 de julho de 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. São Paulo: Papirus, 2005.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, n° 10, dez. 1993.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e memória: jornalismo, contexto e história**. Matrizes, v. 4, 2010. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38274>> Acesso em: 10 de junho de 2024.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Universidade da Beira Interior, 2001.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revistas Estudos Históricos**. v.2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278>. Acesso em: 4 dez 2024.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal...** o que é mesmo documentário?. São Paulo: Senac, 2008.

SANTURIAN, Alexandre. As ferrovias da Bahia: Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco. **Centro-Oeste Brasil**. Jul.2019. Disponível em: < [Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco \(brasilia.jor.br\)](http://Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco (brasilia.jor.br)) > Acesso em 10 de maio de 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Pré-roteiro

SUPORTE: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

TEMA: MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES DE CARNAÍBA DO SERTÃO A PARTIR DO SANATÓRIO PARA TUBERCULOSOS EM 1940

TEMPO: 8 A 10 MIN

PERSONAGENS PRÉ-DEFINIDOS: (de 3 a 5 personagens + especialista)

| | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Graciosa Xavier ok | Seu pai era um dos tuberculosos vindo de Portugal para se tratar no sanatório e formou família em Carnaíba. |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dona Joaquina ok (92 anos) | Sua mãe trabalhava no sanatório como cozinheira e sua irmã como copeira. Ela também trabalhou na casa de duas irmãs já curadas da doença que vieram morar no distrito em busca da cura. |
| Zélia Duarte ok (70 anos) | Sua mãe e suas tias eram filhas de Carnaíba, mas moravam em Juazeiro e contraíram a doença então vieram para se tratar. Elas não ficaram internadas no sanatório, recebiam apenas as medicações e moravam em casas. |
| Personagem 4 | Filha de um dos tuberculosos que veio se tratar no sanatório e também formou família e se estabeleceu em Carnaíba. Ele ficou com a chave do sanatório após seu fechamento. |
| Historiadores (Ana Clara e João Paulo Diniz) | |

***Possíveis sugestões de personagens: Maria Auxiliadora, dona Dária, Dona Valdenice, Leonardo, Teresinha Alves filha de Joaquina (Têca), Rosa e Dona Teresinha

MATERIAL PARA IMAGENS DE APOIO:

| | |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÉDIO DO ANTIGO SANATÓRIO | *** Imagens da estrutura do atual prédio e a parte onde funcionava o sanatório, quartos, banheiros, área de lazer, cozinha. *** Fazer imagens dos personagens no local, mostrando o que conheciam de cada parte. |
| FOTOS DE ARQUIVOS E OBJETOS PESSOAIS QUE OS FAMILIARES GUARDAM | *** Imagens dos arquivos e dos personagens folheando ou tocando nos objetos |
| CASAS ONDE ESSAS PESSOAS MORAVAM, | *** Imagens dos personagens mostrando onde ficava algum local onde o familiar conviveu ou onde ficava na casa os locais destinados a separação e higienização. |
| ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E A LINHA DO TREM, | *** Imagens dos trilhos da linha férrea e também da estação. |
| CAPELA DA IGREJA, | *** Imagens da capela da igreja por dentro e por fora, do cruzeiro colocados lá pelos médicos e a dedicatória e imagens das estátuas dos médicos em frente a praça da igreja. |

| | |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| VEGETAÇÃO DE CARNAÍBA E PARTE MAIS ALTAS DO DISTRITO | *** Fazer imagens da vegetação e da localidade ao redor do prédio onde funciona o sanatório, mostrar o vento nas árvores e também as serras ao redor. |
| ARQUIVOS SOBRE OUTROS SANATÓRIOS, FOTOS, NOTÍCIAS ETC... | *** Pegar imagens da internet e inserir no vídeo. |

PRÉ-ROTEIRO

Divisão do material a partir das pré-entrevistas:

- Como tudo começou e funcionamento do Santório;
- Cuidados para evitar a transmissão;
- Fé e tradições;
 - Família (relacionamentos a partir do sanatório)

Identidade e pertencimento Carnaíba 66

Especialista:

- Era Sanatorial no Brasil e o sistema de saúde da época
- Tuberculose e o uso da climatoterapia como tratamento

APÊNDICE II- Roteiro de Gravação

ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

MATERIAL PARA IMAGENS DE APOIO:

| | |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRÉDIO DO ANTIGO SANATÓRIO | *** Imagens da estrutura do atual prédio e a parte onde funcionava o sanatório, parte da frente, quartos, banheiros, área de lazer e cozinha. *** Fazer imagens dos personagens no local |
| FOTOS DE ARQUIVOS E OBJETOS PESSOAIS QUE OS FAMILIARES GUARDAM | *** Imagens dos arquivos e dos personagens folheando ou tocando nos objetos |
| CASAS ONDE ESSAS PESSOAS MORAVAM | *** Imagens dos personagens mostrando onde ficava algum local onde o familiar conviveu ou onde ficava na casa os locais destinados a separação e higienização. |

| | |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E A LINHA DO TREM | *** Imagens dos trilhos da linha férrea e também da estação. |
| CAPELA DA IGREJA, | *** Imagens da capela da igreja por dentro e por fora, do cruzeiro colocados lá pelos médicos e a dedicatória. *** Fazer imagens das estátuas dos médicos em frente à praça da igreja. |
| VEGETAÇÃO DE CARNAÍBA E PARTE MAIS ALTAS DO DISTRITO | *** Fazer imagens da vegetação e da localidade ao redor do prédio onde funciona o sanatório, mostrar o vento nas árvores e também as serras ao redor. |
| PERSONAGENS | Detalhes, olhando para o horizonte, para linha ou para o sanatório |
| EU como personagem | Imagens na linha do trem, andando e refletindo |

ENTREVISTA:

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Ana Clara Brito Historiadora na área da Saúde Escreveu sua tese de dissertação sobre as doenças contagiosas no sertão da Bahia, intitulada: <i>“SANEAR E CURAR: SAÚDE PÚBLICA, HIGIENE E ATUAÇÃO DOS POSTOS DE PROFILAXIA NOS SERTÕES DA BAHIA (1922-1930)”</i> | Gravar entrevista |
| Graciosa Xavier Ramos Gomes (idade) Seu pai era um dos tuberculosos vindo de Portugal para se tratar no sanatório e formou família em Carnaíba. *Nome de seu pai e de sua mãe* | |
| Dona Joaquina (92 anos) | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>Sua mãe trabalhava no sanatório como cozinheira e sua irmã como copeira. Ela também trabalhou na casa de duas irmãs já curadas da doença que vieram morar no distrito em busca da cura.</p> <p>*Nome de mãe: Honória Alves de Oliveira</p> <p>* Nome da irmã: Albertina Alves de Oliveira</p> | |
| <p>Zélia Duarte (70 anos)</p> <p>Sua mãe e suas tias eram filhas de Carnaíba, mas moravam em Juazeiro e contraíram a doença então vieram para se tratar. Elas não ficaram internadas no sanatório, recebiam apenas as medicações e moravam em casas no vilarejo.</p> <p>*Nome da mãe: Maria Duarte (Sinhazinha)</p> | |

APÊNDICE III - Roteiro de edição

ROTEIRO DE EDIÇÃO

| SUPORTE | TÍTULO (provisório) | TEMPO DE DURAÇÃO |
|----------------|----------------------------|-------------------------|
|----------------|----------------------------|-------------------------|

| | | |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| DOCUMENTÁRIO | “QUEM LEMBRA DAQUELA ÉPOCA: Memórias do Sanatório de tuberculosos em Carnaíba do Sertão” | 8 a 10 min. |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>ABERTURA Sobe som Música lembranças</p> <p>OFF 1</p> <p>Inserir imagens minha caminhando na linha e logo depois da linha do trem</p> <p>Sobe som (música do trem passando e buzinando)</p> <p>SOBE TÍTULO (com fundo da imagem do sanatório antigo) “QUEM LEMBRA DAQUELA ÉPOCA: Memórias do Sanatório de tuberculosos em Carnaíba do Sertão”</p> <p>SONORA GRACIOSA CG: Dona Graciosa, 84</p> <p>*Inserir Imagens da linha do trem * Inserir Imagem da Faculdade de Salvador com a seguinte legenda: <i>“Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a mais antiga do Brasil, foi fundada pela Coroa Portuguesa após a chegada da família real a Salvador, em 22 de janeiro de 1808.”</i></p> <p>OFF 2 Inserir imagens de manchetes de</p> | <p>QUANDO CHEGUEI PARA MORAR EM CARNAÍBA DO SERTÃO/ A VINTE QUILOMETROS DE JUAZEIRO/ TINHA 4 ANOS E MINHA MELHOR DISTRAÇÃO ERA ADMIRAR O TREM//. EU OLHAVA E PENSAVA/ PARA ONDE ELE VAI/ DE ONDE VEM/ QUAIS HISTÓRIAS CARREGAM// NO DECORRER DO TEMPO/ DESCOBRI QUE ESSES TRILHOS TAMBÉM CONTAM UMA OUTRA HISTÓRIA...//</p> <p>GRACIOSA Vídeo 1 (12:58) D.I.: 0:32 “dois engenheiros...” D.F.: 1:05 “local de repouso para os tuberculosos.”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>jornais sobre mortes e aumentos de casos da tuberculose.</p> <p>OFF 3 Inserir imagens de anúncios de vagas em sanatórios para cura da tuberculose.</p> <p>SONORA GRACIOSA CG: Dona Graciosa, 84 anos *Inserir imagem da Comitiva *Inserir imagem da construção do Sanatório</p> <p>TRANSIÇÃO: Inserir imagem do antigo sanatório entre a fala das personagens ou BG</p> <p>SONORA JOANA CG: Dona Joaninha, 93 anos</p> <p>**Inserir BG</p> <p>SONORA ZÉLIA CG: Dona Zélia, 70 anos *Inserir imagens da estação e da linha férrea</p> <p>OFF 4</p> <p>SONORA GRACIOSA</p> | <p>NO FINAL DO SÉCULO XIX / O PAÍS ENFRENTAVA UMA EPIDEMIA CAUSADA PELA TUBERCULOSE/ DOENÇA INFECTO CONTAGIOSA RESPONSÁVEL PELAS ALTAS TAXAS DE MORTALIDADE ENTRE OS ANOS 1850 E 1940//.</p> <p>ALGUNS MÉDICOS ACREDITAVAM QUE O CLIMA FRESCO E O AR PURO AJUDAVAM NO QUADRO CLÍNICO DA DOENÇA/ ERA COMUM O USO DA CLIMATOTERAPIA E A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS PARA TRATAR TUBERCULOSE // EM 1940, FOI CONSTRUÍDO O SANATÓRIO EM CARNAÍBA DO SERTÃO</p> <p>GRACIOSA Vídeo 1 (12:58) D.F.: 1:47 “esses dois engenheiros...” D.I.: 4:12 “ tudo que aqui tinha saúde.”</p> <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 0:18 “eu ouvir falar...” D.F.: 1:44 “ mais minha mãe e minha irmã.” (corte entre 1:05 e 1:09)</p> <p>DONA ZÉLIA Vídeo 1 (6:02) D.I.: 0:15 “quando eu era criança...” D.F.: 1:02 “ funcionário da rede ferroviária, da leste.”</p> <p>A PRESENÇA DO SANATÓRIO INFLUENCIOU O DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO COM CONSTRUÇÃO DE CASAS/ CRESCIMENTO DO COMÉRCIO/ GERAÇÃO DE EMPREGOS/ TROUXE MELHORIAS NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ENERGIA.//</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>*Inserir imagens dela folheando o livro</p> <p>*Inserir imagem da comitiva chegando para visitar o sanatório</p> <p>*Inserir BG</p> | <p>GRACIOSA Vídeo 2 (8:44) D.I.: 1:26 “eu acho que foi uma pedra fundamental...” D.F.: 2:10 “via iluminado...” D.I.: 2:55 “então foi começando a desenvolver...” D.F.: 3:44 “linha ferro e ao santório.”</p> |
| <p>SONORA JOANA</p> <p>*Inserir imagens do sanatório na parte interna, mostrando prédio</p> <p>*Inserir imagem da Santa do sanatório</p> <p>TRANSIÇÃO: imagem de apoio dela em frente sua casa e BG</p> | <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 2:04 “ minha mãe foi trabalhar” D.F.: 2:44 “ cozinhava junto com minha mãe.” D.I.: 2:47 “e ai, depois começou a fazerem casas” D.F.: 3:10 “ era seu Ângelo.”</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA</p> <p>*Inserir foto do seu pai em seu livro</p> | <p>GRACIOSA Vídeo 2 (8:44) D.I.: 6:05 “papai era tuberculoso mais...” D.F.: 6:39 “ Arquipélagos dos Açores em Portugal”</p> |
| <p>OFF 5</p> <p>Inserir imagens do sanatório por dentro, dos quartos e dos salões interno e externo.</p> | <p>O ESPAÇO DO SANATÓRIO TINHA LOTAÇÃO MÁXIMA APENAS PARA SESSENTA E SEIS PESSOAS/ CONTANDO COM PACIENTES/ MÉDICOS E ENFERMEIROS// MUITOS CONSTRUÍRAM RESIDÊNCIAS PRÓPRIAS OU MORAVAM EM CASAS DE CONHECIDOS DURANTE O TRATAMENTO//</p> |
| <p>SONORA JOANA</p> <p>*Inserir BG</p> | <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 10:09 “dona Rolinha, o nome dela era...” D.F.: 10:54 “tudo era assim”</p> |
| <p>OFF 6</p> <p>*Inserir imagens de outros sanatórios</p> <p>SONORA ANA CLARA CG: Ana Clara Brito,</p> | <p>AS PRIMEIRAS INICIATIVAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE ERAM MANTIDAS POR ENTIDADES FILANTRÓPICAS/ O ESTADO DA BAHIA AINDA NÃO DISPUNHA DE SERVIÇOS PÚBLICOS PARA ATENDER A POPULAÇÃO.//</p> |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>historiadora ** cobrir com imagens dela folheando livro e fazer a transição</p> | <p>SONORA DE ANA CLARA Vídeo MVI_0836.mp4 D.I.: 2:25 “e no contexto da década de 20...” D.F.: 3:51 “cuidar dos seus doentes” (cortes entre 3:22 – 3:34)</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA *Imagem novamente do antigo prédio do sanatório e BG</p> | <p>GRACIOSA Vídeo 2 (8:44) D.I.: 0:02 “o governo não se dava conta” D.F.: 1:05 “ foram holandeses”</p> |
| <p>SONORA ZÉLIA Pode cobrir com o material que tem de apoio da personagem</p> | <p>DONA ZÉLIA Vídeo 1 (6:02) D.F.:5:23 “era tudo gratuito...” D.F.:5:50 “foram curadas aqui.”</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA *Cobrir com imagens dela andando pelo sanatório e como imagens também internas e externas do sanatório</p> | <p>GRACIOSA Vídeo 1 (12:58) D.I.: 4:14 “chegando aqui eles teriam...” D.F.: 5:25 “isso não resolvia”</p> |
| <p>Fazer a transição com imagens dela folheando o livro e BG</p> | <p>D.I.: 6:52 “aquela casa grande ali...” D.F.: 8:20 “ o trem trazia”</p> |
| <p>SONORA DONA JOANA Cobrir com imagens da personagem dentro de casa</p> | <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 5:45 ”mas lá no sanatório...” D.F.: 7:57 “na casa dos doentes.”</p> |
| <p>SONORA ZÉLIA Cobrir com imagens da personagem admirando a estação</p> | <p>DONA ZÉLIA Vídeo 1 (6:02) D.F.:2:16 “elas temiam um pouco...” D.F.:2:39 “ela nunca beijou a filha dela.”</p> |
| <p>SONORA DONA JOANA Imagens de água fervendo</p> | <p>D.I.: 4:12 “minha mãe mesmo...” D.F.: 4:33 “ curadas no sanatório.”</p> |
| <p>SONORA ZÉLIA *Imagens de copos e talheres separados</p> | <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 9:10 “se você tinha um marido...” D.F.: 9:55 “sem esterilizar, que chamava.”</p> <p>DONA ZÉLIA Vídeo 1 (6:02)</p> |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>*Inserir BG de uma sonora para outra e colocar imagens da igreja por dentro</p> | <p>D.I.: 2:58 “ela tinha copo separado” D.F.: 3:27 “mas ela nos explicava.”</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA Inserir imagens da Capela da igreja por fora</p> | <p>D.I.: 3:29 “ela era uma mulher muito religiosa...” D.F.: 3:47 “protetora dos tuberculosos.”</p> <p>GRACIOSA Vídeo 1 (12:58) D.I.: 10:49 “esses dois engenheiros...” D.F.: 12:43 “faziam muita folia.”</p> |
| <p>SONORA JOANA</p> | <p>DONA JOANINHA Vídeo 1 (12:26) D.I.: 8:04 “ quando era de tardezinha...” D.F.: 8:50 “era isso ai.”</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA Imagens do busto do DR.BRUNI</p> | <p>ENCERRAMENTO GRACIOSA Vídeo 1 (12:58) D.I.: 5:28 “felizmente, isso foi 1940...” D.F.: 6:52 “a família veio buscar.”</p> |
| <p>OFF 7 Cobrir com imagens do Prédio atual a fachada por fora</p> | <p>APÓS O DESCOBRIMENTO DE ANTIBIÓTICOS EFICAZES NA CURA DA TUBERCULOSE/ NÃO HAVIA MAIS NECESSIDADE DE TRATAMENTO SANATORIAL// APÓS SEIS ANOS / O SANATÓRIO FECHOU AS PORTAS/ E EM 1964 / A DIOCESE DE JUAZEIRO REABRIU O PRÉDIO E TRANSFORMOU EM UM LUGAR DE ACOLHIDA E FÉ//</p> |
| <p>SONORA GRACIOSA Imagens da personagem no prédio</p> | <p>GRACIOSA Vídeo 2 (8:44) D.I.: 8:13 “ai passou a ser o centro da Diocese...” D.F.: 8:34 “mostrando Jesus ao mundo.”</p> |
| <p>TEXTO</p> | <p>>>> DADOS DO Ministério da Saúde INDICAM QUE A TUBERCULOSE FOI responsável por cerca de 5.900 óbitos EM 2023</p> <p>>>> Uma das principais formas de prevenção é a vacina BCG, disponível nos serviços de saúde pública para crianças menores de 5 anos</p> <p>CRÉDITOS</p> <p>Produção e roteiro: Taís Ciqueira</p> |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------|
| | Orientação: Andréa Cristiana Sousa Imagens e edição: Itamar |
|--|----------------------------------------------------------------|

ANEXOS

ANEXO I- Termos de autorização dos entrevistados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH-III)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM

Eu Ana Clara Farias Brito, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Taís Ciqueira Ramos, da pesquisa **Memórias do Sanatório para Tuberculosos em Carnaíba**, a colher meu depoimento e utilizar meu nome e imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização do meu nome, depoimentos e/ou imagem para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) quando for o caso.

Caso, em algum momento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Petrolina, 12 de dezembro de 2024.

Ana Clara Farias Brito
Participante da Pesquisa

Pesquisadora

Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH-III)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM

Eu Lívia Maria de Souza Duarte, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Tais Ciqueira Ramos, da pesquisa **Memórias do Sanatório para Tuberculosos em Carnaíba**, a colher meu depoimento e utilizar meu nome e imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização do meu nome, depoimentos e/ou imagem para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) quando for o caso.

Caso, em algum momento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Carnaíba, 05 de dezembro de 2024.

Lívia Maria de Souza Duarte
Participante da Pesquisa

Tais Ciqueira Ramos
Pesquisadora

Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH-III)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM

Eu Graciara Xavier Ramos Gomes, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Tais Ciqueira Ramos, da pesquisa **Memórias do Sanatório para Tuberculosos em Carnaíba**, a colher meu depoimento e utilizar meu nome e imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização do meu nome, depoimentos e/ou imagem para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) quando for o caso.

Caso, em algum momento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Carnaíba, 05 de dezembro de 2024.

Graciara Xavier Ramos Gomes
Participante da Pesquisa

Tais Ciqueira Ramos
Pesquisadora

Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH-III)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM

Eu Joana de Oliveira Barbosa, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Taís Ciqueira Ramos, da pesquisa **Memórias do Sanatório para Tuberculosos em Carnaíba**, a colher meu depoimento e utilizar meu nome e imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização do meu nome, depoimentos e/ou imagem para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) quando for o caso.

Caso, em algum momento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Carnaíba, 05 de dezembro de 2024.

Joana de Oliveira Barbosa
Participante da Pesquisa

Taís Ciqueira Ramos
Pesquisadora

Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS III

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorizo a pesquisadora **Tais Ciqueira Ramos** a desenvolver e gravar nesta instituição a pesquisa sobre as memórias do sanatório para tuberculosos construído em Carnaíba do Sertão em 1940, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Carnaíba do Sertão 05 de Dezembro de 2024.

Paula Aparecida do Nascimento

Assinatura do responsável